

VI JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR (DESU)

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)



JIC – INES

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DOCENTES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO BILÍNGUE

Vinícius Tadeu Silva Moreira - Instituto Nacional de Educação de Surdos –
vinicius.tadeu@aluno.ines.gov.br

Renata Barbosa Dionysio – Instituto Nacional de Educação de Surdos –
rdionysio@ines.gov.br

Resumo:

A Educação de Surdos, historicamente, foi direcionada por diretrizes ouvintes a partir das representações sociais que faziam dos sujeitos Surdos (DORZIAT, 2009). Diante disso, houve diversas propostas filosóficas, como o Oralismo, a Comunicação Total e atualmente, depois de muita luta da Comunidade Surda, o Bilinguismo. Essa última é baseada em visões Surdas, ou seja, de acordo com que os sujeitos Surdos acreditavam que era mais adequado e melhor para seu desenvolvimento global. Dessa forma, atualmente, a proposta de ensino Bilíngue (SKLIAR, 2016) leva em conta não só aspectos linguísticos, como culturais e identitários para criar um cenário de aprendizagem fértil para os estudantes Surdos. Eu, como sujeito Surdo, estudei toda a Educação Básica em escolas regulares, onde a inclusão, muitas vezes não acontecia de forma adequada, por múltiplos motivos. E hoje, como graduando de Pedagogia, trago esse trabalho que tem como objetivo refletir sobre os desafios docentes para o ensino de Matemática para estudantes Surdos. Assim, a metodologia escolhida é a pesquisa Narrativa, que, segundo Ferreira (2015), pode apresentar um caráter formativo, uma vez que transforma experiências e vivências em objetos de estudo. A partir dessa proposta, as narrativas são ponto de partida para reflexões baseadas em teóricos da área que se interligam, formando conhecimento científico. A minha escolarização na Educação Básica foi em escolas regulares. A inclusão acontecia, mas a acessibilidade não, ou seja, as pessoas não usavam a língua de sinais, não tinham materiais adaptados e, às vezes, não tinham intérpretes disponíveis. Era um processo difícil de aprendizagem, pois eu copiava o que os professores apresentavam nas aulas e ia buscar mais informações quando chegava a casa. Mas, disciplinas como a Matemática, se tornavam mais difíceis por terem

uma linguagem própria com sinais e fórmulas, que não bastava só apresentar, era necessário vir acompanhadas por suas definições e suas funções. Era um grande esforço, pois eu precisava transitar na linguagem matemática, informações em língua portuguesa e minhas construções mentais em Libras. Diante do exposto, é possível perceber a complexidade e os desafios para o ensino de Matemática para as crianças Surdas. Ensinar Matemática na primeira língua dos Surdos é fundamental, pois o professor pode realizar as estratégias que achar conveniente e adaptar as explicações por meio da interação direta com o estudante Surdo. Outro ponto a se destacar é a criação de materiais específicos para os Surdos, em que a visualidade é o elemento central. As adaptações de materiais podem ser feitas, mas o ideal é construir de forma a atender as especificidades de pessoas que acessam as informações através da visualidade. Para isso, o uso de figuras, imagens, desenhos deve ser sempre intencional e estar de acordo com os objetivos de ensino do professor. Assim, construir propostas de ensino baseadas na visualidade e que tragam conceitos curriculares explicados em Língua de Sinais, garantindo a acessibilidade linguística, é fundamental para que os estudantes construam o conhecimento de forma gradual e assim se desenvolvam em prol da aprendizagem de conceitos matemáticos.

Palavras-chave: Educação de Surdo; Ensino de Matemática; Libras; Estratégia Didática; Educação Bilíngue.

Referências Bibliográficas:

DORZIAT, Ana. **O outro da educação:** pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

FERREIRA, Luiz Carlos Pinheiro. Historiando a mim mesmo: mo(vi)mentos de uma pesquisa autobiográfica e narrativa. **Revista Digital do LAV**. Santa Maria, v.8, n.4, Jan./Abr, 2015.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2016.